

## O HOMEM DO ANO

por Mário Soares

O Papa Francisco foi considerado - e bem, quanto a mim - o homem do ano. Suponho que só aconteceu com três Papas, o último dos quais foi João Paulo II.

O anterior Papa, Bento XVI, teólogo alemão de grande inteligência e de uma preparação cultural invulgar, não foi capaz de pôr na ordem, um Vaticano, onde a corrupção reinava, bem como a pedofilia.

Por essas duas razões, além de outras foi, julgo, que Bento XVI resignou. Tendo sido eleito o actual Papa Francisco. Eram aliás amigos desde há algum tempo e entendiam-se e entendem-se muito bem.

O Papa Francisco (não Xavier, apesar de jesuíta, mas Assis, de franciscano) ao contrário do que se poderia julgar, desde os primeiros passos, tornou-se um Papa muito activo e extraordinariamente popular.

Sendo argentino de nascimento - é o primeiro Papa não europeu - viveu em Itália e fala correctamente italiano. E também na Alemanha, onde Ratzinger, antes de ser Papa o conheceu.

Bento XVI, com a sua argúcia, teve suficiente tempo para conhecer o Vaticano, a corrupção reinante e os abusos pedófilos e outros que por lá se passavam. Mas como grande intelectual achou que não era ele a pessoa indicada para transformar e pôr na ordem o Vaticano e os respectivos Cardeais e Bispos.

O jornal catalão La Vanguardia publicou um dossier intitulado a Geopolítica da Santa Sé, de Setembro de 2013, que vale a pena ler. Nele se diz que o Vaticano se chama Santa Sé e que tem 450 funcionários permanentes e é tão importante que poucos Estados se podem dar ao luxo de a ignorar. São eles o Afeganistão, o Butão, a China, a Coreia do Norte, Oman e a Arábia Saudita.

Recorde-se que foi o Papa polaco Karol Wojtyla (João Paulo II), que eu acompanhei quando estive em Portugal, que contribuiu para a queda do comunismo. E, note-se também que a revolução pacífica que o Papa Francisco está a fazer na Santa Sé vai torná-la muito diferente e melhor.

O Papa Francisco é uma personalidade bem disposta que ama os pobres e gosta de falar não só com os crentes como também com os não crentes, cuidando especialmente dos pobres e, sobretudo, dos sem-abrigo que, como se sabe, convidou para um pequeno-almoço.

Gosta igualmente de falar com crentes de outras religiões, sejam judeus, protestantes, muçulmanos ou budistas e também com os não crentes. É além disso argentino, sendo que a América Latina é uma das regiões do Mundo com maior número de católicos.

O Papa Francisco em poucos meses tornou-se uma personalidade religiosa excepcional. É hoje visto como um dos mais esperançosos Papas da Igreja Católica, desde a última guerra mundial. E, talvez por isso, haja quem pense, dado o seu dinamismo e popularidade, que alguém o possa querer matar. Não faltarão membros da própria Igreja ou pagos para isso, que estão a ser postos em causa, que pensem nessa hipótese, em consequência da sua acção renovadora. Mesmo no Vaticano, não tenho dúvidas disso.

Sua Santidade tem com ele o Povo e muita gente de diferentes classes que o adora, cada vez mais. É verdade. Mas, parece-me óbvio, que tem também vindo a fazer, até em algumas igrejas nacionais, vários inimigos. O que pode ser perigoso.

Acho que a Igreja Portuguesa que foi colonialista no tempo de Salazar e com o Patriarca Gonçalves Cerejeira, salazarista e seu grande amigo, desde Coimbra, se tornou graças ao Partido Socialista, uma igreja aberta. O que não era, excepto talvez no final, quando apareceram os chamados católicos progressistas. Sobretudo após o Patriarca ser o Cardeal D. António Ribeiro.

O Santo Padre Francisco é não só amigo dos pobres e gosta de falar com cristãos mas também com não cristãos. Entende que Deus é paz e, por isso, a austeridade é condenável pelo mal que faz às colectividades e aos Estados (como o nosso). O "capitalismo selvagem", com a sua ganância globalizada pelo dinheiro e o manifesto desemprego, não só dos pobres mas também da classe média, mata. A palavra é de Sua Santidade.

Se juntarmos a estas posições, o facto do Papa Francisco não ser europeu e estar a implementar reformas que julga indispensáveis, mesmo na própria Cúria e não gosta que os mercados se imponham à política, representa, como é óbvio, um perigo imenso, ao qual Sua Santidade parece não tem dado especial atenção.

Há quem diga que o Papa Francisco será o Papa do Vaticano III (veja-se o número especial do Diário de Notícias de sábado passado). Porquê? Porque está a promover muitas transformações na Santa Sé. Tornou-se Papa quando havia ainda - e há - um ex-Papa vivo e conversam entre eles. O que é muito salutar e importante. Tenciona criar um Conselho de Sábios de oito Cardeais dos cinco Continentes, ideia que nasceu, ao que diz a Imprensa, das reuniões do pré-Conclave.

Ao contrário do Papa Bento XVI, que é fundamentalmente um teólogo e um pensador, o Santo Papa Francisco é, sobretudo, um homem de acção. Apesar disso proclamou já uma brilhante Exortação Apostólica intitulada "Evangelii Gaudium". Vale a pena lê-la e não a esquecer.

Evidentemente que o Papa Francisco tem, como toda a gente, amigos (muitos) e alguns inimigos. Foram esses, penso, argentinos, que mal foi eleito Papa, começaram a intriga de que tinha sido apoiante da ditadura militar argentina. O que não é verdade.

Saiu agora um livro, traduzido em português por António Maia da Rocha, que já tem, aliás, uma segunda edição, intitulado "A lista de Bergoglio" e como subtítulo "os que foram salvos por Francisco durante a ditadura - a história nunca contada". É um livro cujo autor é Nello Scavo e prefaciado por Adolfo Pérez Esquivel, prémio Nobel da Paz.

O que diz esse livro? Cito: "Na Argentina, os militares tomam o poder. Rebenta o terror. O Exército rapta e mata dezenas de milhares de pessoas, naquele processo trágico que ficou conhecido como o drama dos *desaparecidos*. Em Buenos Aires, de forma discreta mas heróica, o jesuíta Jorge Mario Bergoglio salva todos os perseguidos que pôde". Ao contrário do que sucedeu com outros párocos e mesmo jesuítas que, a bem com o regime, o denunciaram.

Trata-se de um livro que merece ser lido porque esclarece a vida e glorifica o Papa Francisco.

Ontem o Papa Francisco anunciou a sua ida em Maio aos lugares santos (Israel). Quer, seguramente, falar com judeus responsáveis, mas não deixará de falar também com palestinianos. Porque para o Papa Francisco "Deus é Paz" e Sua Santidade tudo faz para conseguir a paz religiosa, mas não só. Porque "Deus é Paz".

### Um discurso inútil

Alguns portugueses quiseram ouvir - e ler - o discurso do início do ano do Presidente da República, Aníbal Cavaco Silva. Por mim, como já esperava o que ia ser dito, não me provocou qualquer curiosidade nem interesse. Foi, como diz o Povo, vira o disco e toca o mesmo.

Assim foi, com efeito, tocou o mesmo. Não disse nada de novo. Líder do Partido do Governo, o PSD, ao qual continua ligado e único com quem dialoga. O próprio CDS, para o Presidente, só conta porque sem ele não haveria maioria...

O Presidente só fala dos mercados, são a única preocupação que tem. Veja-se que para o Presidente da República os mercados sobrepõem-se à política, o contrário do que a Constituição diz. Ou seja: é o economicismo puro e duro. Não se interessa pelas pessoas. Sejam desempregadas,

sem pão para dar aos filhos, porque os filhos dos outros não contam. Os portugueses são obrigados de qualquer modo a emigrar, saindo de Portugal, mesmo que sejam grandes cientistas, escritores, académicos ou artistas. Como tem vindo a suceder.

A cultura nunca interessou ao Presidente da República. Só os mercados e conseqüentemente o dinheiro que deles pode vir - se assim acontecer - venha de onde vier. Ilusão absoluta.

Que o Governo esteja a vender a retalho - nunca se sabe a quem - quase todo o património nacional, isso também parece não lhe interessar. O Governo não explica nada como se sabe, e quando fala aos portugueses ninguém o percebe. São palavras e números sem sentido. E o Presidente também não. Fala dos mercados - é do que se ocupa - e talvez do dinheiro.

Aliás tudo vai bem, para quem acredita no que diz o Governo. Há sinais de melhoria evidentes. Quais? Ninguém os sente. Pergunte Sua Excelência ao Povo e em especial à classe média e mesmo porventura aos ricos e até aos banqueiros. Todas as pessoas sabem que o País vai mal. Há sinais sérios disso? Toda a gente sabe que tudo vai cada vez pior.

Em Maio próximo haverá eleições, e até lá albarda-se o burro à vontade do dono. O Governo - e os seus apoiantes - fingem que tudo vai bem. E assim vamos andando, com o desespero cada vez maior das portuguesas e dos portugueses, quer do Povo, da classe média ou mesmo dos ricos ilustrados. Quanto a isso o Presidente não falou.

Note-se que nem o Presidente nem o Governo respeitam a Constituição, que juraram cumprir. A Constituição não se come, como ousou dizer o Chefe do Governo.

Cavaco Silva pensa o mesmo, senão já teria invocado a Constituição, para demitir o Governo. Porque tendo jurado a Constituição, devia ter presente que o Governo não tem legitimidade para continuar a governar, nem para manter a austeridade, que leva o Estado - como se tem visto - a ficar cada vez mais destruído e pobre. Mas não. O que conta são os mercados e o dinheiro que nos podem eventualmente trazer. Mas não é nada certo que tal aconteça.

Até Maio, o Presidente da República deve ter pensado que o Governo vai continuar intocável, apesar de estar completamente paralisado. Isso não lhe interessa. Depois se verá...

Como diz o Povo, atrás de tempo, tempo vem. Que se destruam a Constituição, o Estado Social, os Sindicatos, os Partidos da Oposição e que se venda a retalho o património que resta, isso não conta, porque o que interessa são os mercados. E só os mercados. Os mesmos que criaram a crise. Mas quem ganha com os mercados? A isso, de certeza, não sabe responder o Presidente da República. Até Maio, enquanto o pau vai e vem, nada se passará. Ponto final! Mas talvez se engane... Talvez passe.

### Uma perda nacional e mundial

O falecimento de Eusébio, inesperado, comoveu o País inteiro, mas não só. Todo o Mundo se emocionou com a perda do futebolista a quem chamaram "Pantera Negra".

O futebol é hoje e cada vez mais um desporto que impressiona todo o Mundo, independentemente dos países e dos Continentes. Poucas pessoas, e eu sou uma delas, não se interessam pelos jogos e campeonatos de futebol, mesmo quando são mundiais. O falecimento de Eusébio é impressionante. D Eusébio prestigiou Portugal quando ninguém falava no Mundo da ditadura de Salazar. Foi um patriota e um futebolista excepcional, que todo o Mundo respeitou.